

Aluno da rede oficial fica sem livro no início do ano

Malu Pires

Os 387 mil alunos do primeiro grau de Fundação Educacional não receberão livro didático no início do semestre. Os 68 mil exemplares destinados a alunos da primeira e segunda séries — o Ciclo Básico de Alfabetização (CBA) — devem receber o material apenas em abril e os 332 mil previstos para a clientela da terceira à oitava séries não têm data de entrega definida.

Segundo o diretor de Apoio Pedagógico da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), Edson Wagner, o atraso na entrega dos livros do CBA se deve à realização de auditoria para apurar denúncia de superfaturamento na compra dos 7,8 milhões de livros que devem ser distribuídos em todo o País. De acordo com parecer da assessoria jurídica da instituição, publicado no *Jornal de Brasília* neste final de semana, a instituição teria pago Cr\$ 4,8 bilhões a mais que o preço acertado com as editoras — Cr\$ 9,2 bilhões.

Já a compra dos livros da terceira à oitava série depende de liberação de verba do Orçamento da União. Caso estes dois problemas estivessem solucionados, a primei-

ra remessa do pedido anual da FEDF — 68.153 exemplares — deveria ser entregue nas escolas em março, se a distribuição nacional se iniciasse em fevereiro. A segunda remessa — 332.692 livros — seria remetida até agosto. A Fundação Educacional solicitou, no total, 400.845 livros para atender a uma clientela de 387.918 alunos da primeira à oitava série.

Crônico

De acordo com a chefe do livro didático da Fundação Educacional, Vanda Gerbrin, o atraso na entrega dos livros da FAE “não é novidade”. Nos últimos oito anos, informou, a demora tem sido “comum ocasionada ou por problemas burocráticos ou por irregularidades em licitações”. “No ano passado, por exemplo, 119.699 livros não foram entregues, e, em 1990, simplesmente não houve remessa por motivos semelhantes aos denunciados agora”, disse.

“São estas irregularidades, ressaltou, que emperram o sistema de distribuição e deixam alunos e professores sem o principal instrumento de aprendizado e trabalho, respectivamente”. “Os pedidos são elaborados de acordo com as regras da FAE no mês de agosto, mesmo

assim desde 1985 não chegam na data prevista”, frisou. “A escolha dos livros”, explicou, é feita pelos professores, que remetem os pedidos às regionais de ensino, estas à FEDF e daí à FAE”. O número de exemplares por aluno é definido por cotas.

Por determinação da FAE, cada aluno da primeira e segunda séries tem direito a uma cartilha ou pré-livro ou leitura intermediária. Da terceira à oitava, a cota é de três exemplares por discente. O aluno só tem acesso aos livros de todas as disciplinas em dois anos, já que os pedidos são seletivos. O aluno que recebe num ano os de Matemática, Português e História, no próximo terá os de Geografia, Ciências e Artes.

Esta opção leva em conta o critério de que um exemplar tem a durabilidade de três anos e é recolhido ao final do segundo semestre para uso no novo ano letivo. De acordo com Vanda Gerbrin, entretanto, só 30% dos livros agüentam os três anos de uso. O trabalho de recuperação dos livros é feito pelo Banco de Livros e são distribuídos manuais explicando como conservá-lo, mas os estragos são inevitáveis”, assinalou Gerbrin.